RELATÓRIO DE GESTÃO

1º SEMESTRE 2019

PROMO TORRESE

1. DADOS GERAIS DA EMPRESA

1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS
1.2 INVESTIMENTOS
1.3 GASTOS
1.4 RENDIMENTOS
1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
1.6 PERSPETIVAS FUTURAS

2. ÁREA DE EVENTOS

2.1 CARNAVAL DE TORRES
2.2 FEIRA RURAL
2.3 FEIRA DE SÃO PEDRO
2.4 FEIRA DE VIATURAS USADAS
2.5 BE FASHION
2.6 CARNAVAL DE VERÃO
2.7 EVENTOS DIVERSOS

3. EQUIPAMENTOS

3.1 MERCADO MUNICIPAL
3.1.1. OCUPAÇÃO FIXA E EVENTUAL
3.1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
3.1.3. ANÁLISE DE RESULTADOS
3.2. EXPOTORRES
3.3. OUTROS EQUIPAMENTOS

4. GESTÃO INTEGRADA DE ESTACIONAMENTO

4.1 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
4.2 RESUMO DE RESULTADOS

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1 BALANÇO
5.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
5.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL RÓPRIO
5.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA
5.5 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

6.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
6.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

1

DADOS GERAIS DA EMPRESA

Relatório de Contas 1º Semestre 2019

Nos termos do art.º 12º e art.º 10º dos Estatutos da Promotorres, EM vem o Conselho de Administração submeter à aprovação da Assembleia Geral - composta pelos membros do órgão executivo do acionista único Município de Torres Vedras – o Relatório de Contas referente ao período económico do 1º Semestre de 2019 que compreende: o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração de Fluxos de Caixa, o Anexo, o Relatório e Parecer do Fiscal Único e a Certificação Legal de Contas.

A Promotorres E.M. é uma pessoa coletiva de direito privado com natureza municipal, dotada de personalidade jurídica com autonomia administrativa e financeira e património próprio.

A empresa municipal foi criada pela Câmara Municipal de Torres Vedras e tem como missão a gestão de equipamentos e a organização de eventos.
A empresa é responsável pela gestão do Mercado Municipal, do Parque de Exposições, de dois parques de estacionamento cobertos, do estacionamento de superfície, pela organização dos maiores eventos do concelho, nomeadamente o Carnaval, a Feira de S. Pedro, o Ocean Spirit, a Feira Rural, entre outros. A Promotorres assegura ainda o serviço de vigilância em vários espaços municipais.

1.1

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Comparativamente ao período homólogo, verificou-se um acréscimo de 4,30% no Volume de Negócios no primeiro semestre de 2019 (passando de 1.202.058 euros no primeiro semestre de 2018, para 1.253.786 euros, no primeiro semestre de 2019).

Figura 1 - Evolução semestral do Volume de Negócios

No quadro seguinte podemos ver o contributo de cada uma das áreas para o aumento do Volume de Negócios.

Volume de Negócios	1sem2018	1sem2019
Vendas de Mercadorias	**5 940 €**	**6 156 €**
Prestações de Serviços	**1 196 118 €**	**1 247 630 €**
Eventos	760 580 €	784 932 €
Estacionamento	340 543 €	334 366 €
Mercado	59 683 €	62 539 €
Outros	35 131 €	65 793 €
Total	**1 202 058 €**	**1 253 786 €**

Figura 2 – Repartição do Volume de Negócios

Os valores de Subsídios à Exploração considerados neste semestre (227.857,14 euros), correspondem aos montantes previstos nos Contratos Programa, referentes à atividade desenvolvida neste período, independentemente do seu recebimento.

1.2

INVESTIMENTOS

No primeiro semestre de 2019, os maiores investimentos em imobilizado foram:

- Conclusão do projeto de substituição da iluminação do Parque de Estacionamento do Mercado Municipal, iniciado em 2018;
- Conclusão das obras de ampliação dos escritórios da Promotorres, iniciadas em 2018;
- Aquisição de barreiras antiterrorismo;
- Aquisição de equipamento de som (amplificador);
- Aquisição de Loja Móvel para ações de promoção;
- Aquisição de Chapéus de Sol para o exterior do Mercado Municipal.

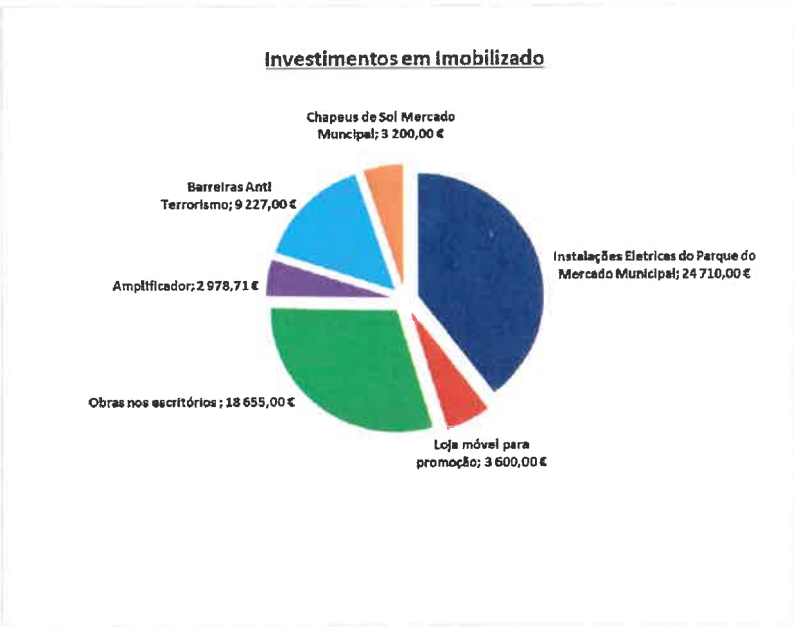

Figura 3 - Evolução semestral dos Investimentos

No primeiro semestre deu-se continuidade ao processo de substituição da iluminação do Parque de Estacionamento do Mercado Municipal, por uma solução de lâmpadas LED, cujo objetivo é reduzir o consumo de energia, o qual ficou concluído no início de julho de 2019.

Este projeto foi aprovado pelo Fundo de Eficiência Energética (FEE) no primeiro semestre de 2018, sendo a comparticipação do FEE de 80% das despesas totais exigíveis realizadas, até ao limite de 80.000 euros.

Descrição	Valor
Investimento total	48 613 €
Investimento Elegível	35 310 €
Investimento a Financiar pelo FEE	28 248 €

Figura 4 – Investimento aprovado pelo FEE

Durante o primeiro semestre, efetuaram-se ainda outros investimentos:

Figura 5 - Evolução semestral dos Outros Investimentos

1.3

GASTOS

Os gastos com o pessoal atingiram o montante de 443.704,33 euros, verificando-se um acréscimo de 13% comparativamente a 2018, motivado por:

- admissão de quatro novos colaboradores para fazer face à atividade de prestação de serviços na Loja do Cidadão e na Biblioteca Municipal (admitidos em 01 de junho de 2018);
- admissão de uma funcionária para reforço da área Administrativa e Financeira (admitida em janeiro de 2019) e admissão de uma funcionária para reforço da área de Comunicação e Imagem (admitida em fevereiro de 2019).
- pagamento de horas extraordinárias, nomeadamente para assegurar a área de Eventos e a atividade de prestação de serviços nos diversos espaços do Município.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos registou um aumento de 3%, devido ao aumento de encargos com vigilância externa privada e aluguer de equipamentos para o Carnaval, nomeadamente investimentos com a nova praça de animação – Praça Dr. Alberto Avelino.

A variação no montante das depreciações é a que decorre dos investimentos em imobilizado efetuados no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019.

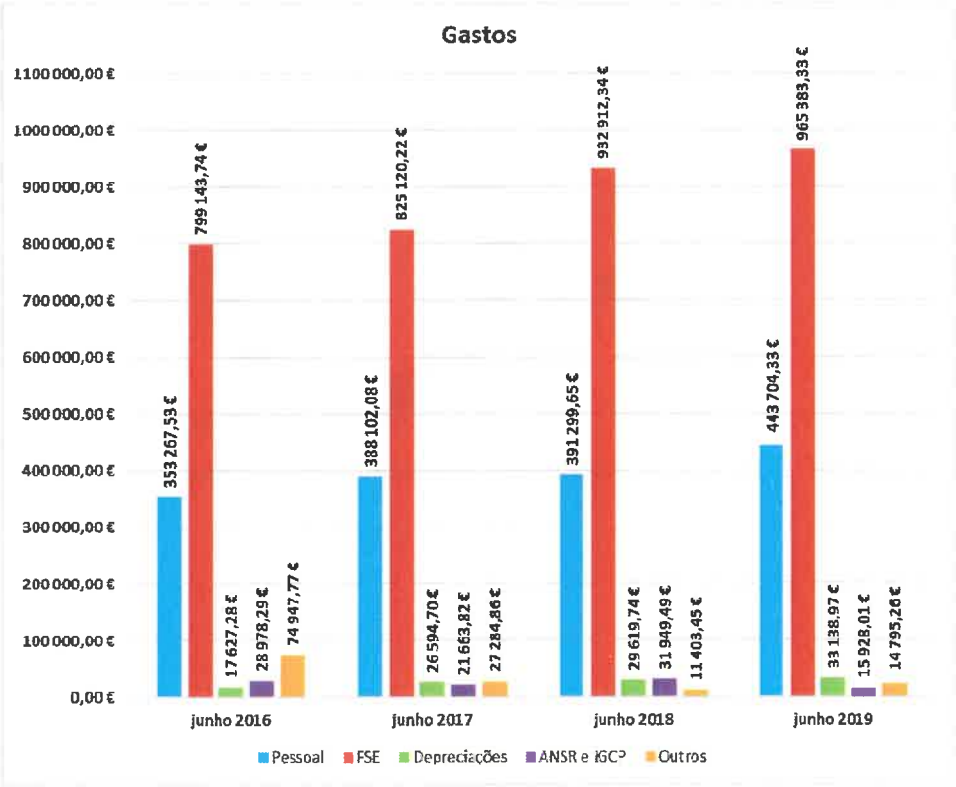

Figura 6 - Evolução semestral dos Gastos

1.4

RENDIMENTOS

O gráfico seguinte apresenta a evolução dos rendimentos dos primeiros semestres dos últimos 4 anos.

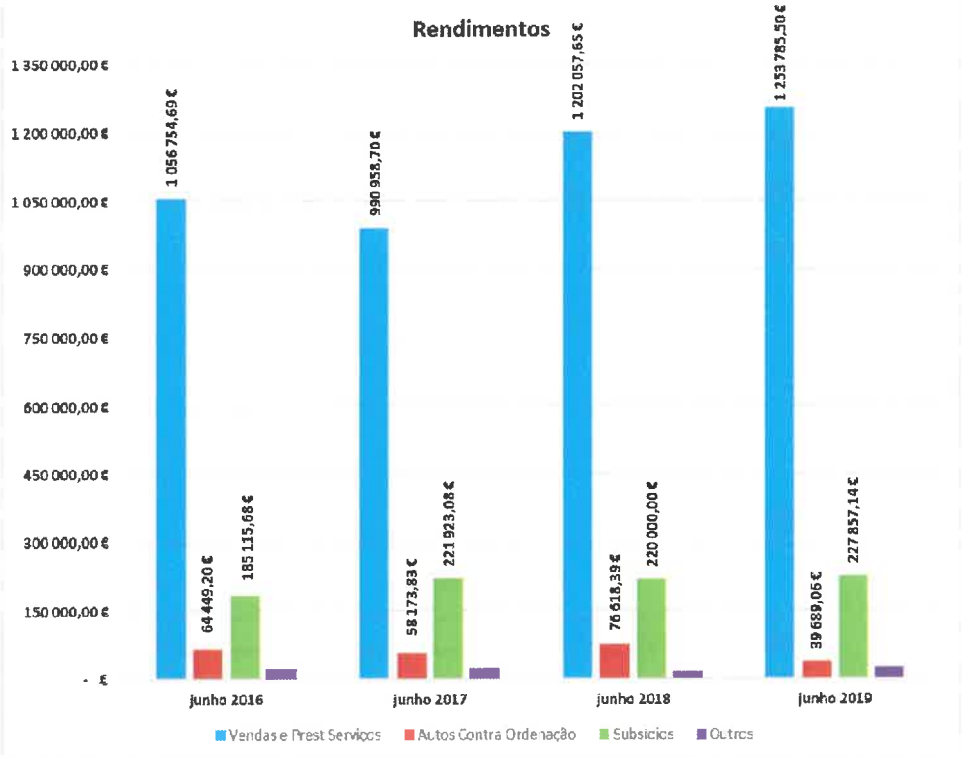

Figura 7 - Evolução semestral dos Rendimentos

No primeiro semestre de 2019 verificou-se uma variação positiva de 2% nos Rendimentos.

Quanto aos ganhos referentes aos Autos de Contraordenação a diminuição foi de 50%. Os valores recebidos neste semestre diminuíram 10%, no entanto 36% desses recebimentos referem-se a Autos reconhecidos como ganhos em períodos anteriores.

Os ganhos referentes a este semestre diminuíram 26%, face ao período homologo de 2018. Esta redução verifica-se principalmente nos meses de maio e junho. A transferência de competências da ANSR para a Promotorres ainda não está efetivada, pelo que a emissão de Autos de Contraordenação encontra-se suspensa. Prevê-se que no 2º semestre de 2019 esta situação esteja sanada e sejam emitidos todos os autos pendentes.

O montante de Subsídios à Exploração neste semestre foi de 227.857,14 euros e resulta dos valores previstos nos Contratos Programa, para este período:

- Carnaval de Torres - 100.000,00 euros;
- Carnaval de Verão - 20.000,00 euros;
- Be Fashion Santa Cruz - 10.000,00 euros;

- Feira Rural – 12.857,14 euros (sendo que o Contrato Programa para a organização da Feira Rural tem o valor anual de 30.000 euros);
- Gestão do Mercado Municipal - 85.000 euros (sendo que o Contrato Programa para a gestão do Mercado Municipal tem o valor anual de 170.000 euros).

1.5

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Indicadores	2017	2018	1º semestre 2019
Autonomia Financeira	18,78%	21,92%	22,70%
Solvabilidade	23,13%	28,07%	29,36%
Cobertura de Imobilizado	38,00%	45,55%	50,48%
Liquidez Geral	0,59	0,54	0,66

Legenda

- Autonomia Financeira = Capital Próprio / Activo Líquido Total
- Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo Total
- Indicador do Grau de Cobertura do Imobilizado = Capitais Permanentes/Imobilizado Liquido
- Liquidez Geral = Activo a curto prazo / Passivo a curto prazo

Figura 5 - Indicadores económico-financeiros

Relativamente à Situação Económico Financeira podemos referir o seguinte:

- O aumento de 3,54% na autonomia financeira traduz uma diminuição da dependência financeira de capitais alheios;
- O aumento de 4,60% na solvabilidade, traduz uma melhoria na capacidade da empresa em dissolver os seus compromissos em médio/longo prazo;
- O aumento no rácio de cobertura de imobilizado de 10,83% traduz uma melhoria na capacidade de os Capitais Permanentes da empresa financiarem os valores dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis;
- O aumento da liquidez geral de 22,00% traduz uma melhoria na relação entre os bens e direitos de curto prazo face às obrigações de curto prazo da empresa.

No cumprimento dos requisitos legais, confirma-se a inexistência de dívidas em mora ao Estado ou à Segurança Social.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o 1º semestre de 2019, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 30 de junho de 2019.

1.6

PERSPETIVAS FUTURAS

Quando foi criada, a empresa, tinha como principal missão a organização de dois grandes eventos emblemáticos do território e indissociáveis da história local da comunidade, o "Carnaval de Torres Vedras" e a Feira de S. Pedro, iniciativas de enorme tradição e forte identidade. A estas duas iniciativas vieram juntar-se novos e diversificados eventos que contribuem para garantir e reforçar a dinâmica e a diferenciação de oferta de iniciativas de animação, lazer e desporto, contribuindo para a qualidade de vida no Concelho.

A empresa tem ainda vindo a assumir um importante papel na gestão de equipamentos municipais representativos da cidade, tais como o Mercado Municipal, e a curto prazo novos desafios surgirão nesta área, nomeadamente com a gestão do Mercado Grossista de Torres Vedras e de toda a área do Parque Regional de Exposições, posicionando-a como um parceiro para a dinamização económica do território e geradora de valor.

Em 2013, com o início da gestão do sistema integrado de estacionamento da Cidade e do sistema de bicicletas públicas partilhadas, a empresa posicionou-se como um ator chave na gestão integrada da mobilidade urbana, assumindo um papel determinante na descarbonização do território e na sustentabilidade local. Neste âmbito, também os novos compromissos assumidos na área do estacionamento, resultado da concretização do quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio do estacionamento público, reforçam o posicionamento da empresa como um parceiro determinante para a gestão do espaço público da Cidade.

As alterações que a empresa tem vindo a sofrer, nomeadamente as do seu objeto social, têm vindo a ser implementadas de acordo com as políticas definidas pela sua única sócia, a Câmara Municipal de Torres Vedras – que por sua vez tem poder e responsabilidade de orientá-la na prossecução do interesse público.
É neste sentido que a empresa se prepara para receber uma nova área - a Gestão da Marca Torres Vedras, que se substância na divulgação e credibilização de Torres Vedras como local de excelência nas suas mais diferentes valências – qualidade de vida, desporto, saúde, economia, cultura, educação.

O cumprimento das atribuições da Promotorres E.M., obrigam a uma melhoria contínua na prestação dos serviços e na otimização dos recursos existentes, quer humanos, quer materiais, que se manterá, sempre com o objetivo de garantir a sustentabilidade e racionalidade económica e financeira da empresa e, promover uma cultura de exigência e compromisso.

2

ÁREA DE EVENTOS

Em 23 de fevereiro de 2017 foi celebrado com a Câmara Municipal um contrato programa para a organização e gestão dos eventos, Carnaval de Torres; Carnaval de Verão; Be Fashion Santa Cruz; Feira Rural; Festival das Vindimas; Feira de S. Pedro, Feira da Saúde e Feira de Usados, e ainda o Santa Cruz Ocean Spirit para o período 2017-2019, que foi visado pelo Tribunal de Contas em 18 de maio de 2017.

Como alguns destes eventos não são geradores de receita, ou as receitas geradas, pela natureza do evento, não são suficientes para assegurar as despesas necessárias à realização do mesmo, é atribuído um subsídio à exploração no montante total de anual de 385.000 euros.

a) Carnaval de Torres - 100.000,00 euros (cem mil euros);
b) Carnaval de Verão - 20.000,00 euros (vinte mil euros);
c) Be Fashion Santa Cruz - 10.000,00 euros (dez mil euros);
d) Feira Rural - 30.000,00 euros (trinta mil euros);
e) Festival das Vindimas – 35.000,00 euros (trinta e cinco mil euros);
f) Santa Cruz Ocean Spirit – Festival Internacional de Desportos de Ondas 190.000,00 euros (cento e noventa mil euros).

A celebração deste contrato permite à Promotorres assegurar a produção desses eventos.

A análise ao primeiro semestre de 2019 que se segue incidirá sobre os eventos que se realizaram nesse período.

2.1

CARNAVAL DE TORRES

Como já referido, no âmbito do Contrato Programa para a organização e gestão de eventos manteve-se a atribuição de um subsídio à exploração de 100 000 euros para o evento Carnaval de Torres.
A edição 2019 do Carnaval de Torres, no qual se inclui também o corso escolar - comparticipações e transporte de cerca de 6500 crianças de 78 estabelecimentos de ensino, que integram o mesmo - cumpriu as expectativas orçamentais, respeitando rigorosamente o orçamento previsional de despesa, assente numa base de controlo e racionalização dos gastos.

A estrutura de despesa do Carnaval em 2019 sofreu um ligeiro aumento com investimentos na Loja Móvel para a Promoção do Carnaval, um novo cabeçudo de um ícone do Carnaval de Torres – O Corneta e investimentos na animação e cenografia de uma nova praça para o Carnaval de Torres, novo espaço para acolher os foliões de modo a alargar o perímetro de animação que se considera limitador (Praça Dr. Alberto Avelino).

De acordo com o estudo de performance de comunicação elaborado pela *Cision*, o Carnaval de Torres continua a apresentar os indicadores mais elevados, seja no número de notícias (693), sejam os contactos provocados pela informação (54 milhões).

O valor líquido do espaço editorial ocupado a preços de tabela em 2019 foi de 29,3 milhões de euros, semelhante aos 29,6 milhões de euros em 2018. Os dados de performance de comunicação apontam para valores de liderança a nível nacional, podendo concluir-se que o evento é um forte ativo de comunicação e um importante instrumento de Marketing Territorial.

A receita própria do evento, que depende essencialmente da venda de ingressos (15.000 *kit's*, livre transito ou bilhete diário), regista nas últimas edições estabilidade em termos percentuais, representando uma fidelização e afirmação do

Carnaval junto do público. Tal como em 2018, em 2019, o *kit* de Carnaval esgotou antes da data de término previsto para a venda do mesmo.

O patrocínio de uma cervejeira, iniciado em 2017 e negociado por um período de 2 anos, traduz-se num apoio de 35.000 euros.

A receita de bilheteira em 2019 representou 67% da receita total do evento; em 2019 foram registadas 65.890 entradas, em 2018 – 66.519 entradas, em 2017 – 72.837 entradas, em 2016 – 57.204 entradas, o que demonstra que o Carnaval de Torres continua em crescendo.
Em 2019, as condições climatéricas adversas tiveram um impacto no número de entradas registadas na terça-feira (tendo inclusive vários corsos de Carnaval por todo o país sido cancelados).

Em 2019, manteve-se a tendência de 2018 na bilheteira, ou seja, verificou-se o aumento da venda de kit's e de ingressos de Livre Trânsito e uma diminuição na venda de bilhetes do dia.

CARNAVAL	NÚMERO ENTRADAS			
	2016 CHUVA	2017 SOL	2018 SOL	2019 CHUVA
SÁBADO	11 119	20 722	18 314	19 425
DOMINGO	16 583	19 204	10 219	18 272
SEGUNDA	18 709	18 487	20 305	21 108
TERÇA	10 793	14 424	17 681	7 085
TOTAL	**57 204**	**72 837**	**66 519**	**65 890**

Figura 9 - Entradas pagas nos corsos por dia/ano

Carnaval	2017	2018	2019
RECEITA	655 129 €	768 915 €	773 538 €
DESPESA	608 417 €	645 317 €	682 001 €
RESULTADO	**46 712 €**	**123 598 €**	**91 537 €**

Figura 10 - Evolução da Estrutura de Resultados

2.2

FEIRA RURAL

A 15º edição da Feira Rural decorre no 1º sábado de abril, maio, junho e julho nas ruas do centro histórico de Torres Vedras e prolongar-se-á até outubro. Nesta edição de 2019, a feira de abril teve de ser cancelada por motivos meteorológicos.

A Feira Rural está incluída no Contrato Programa para a organização e gestão de Eventos celebrado com a Câmara Municipal, sendo atribuído um subsídio anual à exploração de 30.000 euros.

Feira Rural	2017	2018	1sem2018	1º sem2019
RECEITA	30 000 €	30 000 €	5 000 €	12 857 €
DESPESA	28 651 €	31 687 €	10 746 €	12 881 €
RESULTADO	1 349 €	-1 687 €	-5 746 €	-24 €

Figura 11- Evolução da Estrutura de Resultados

2.3

FEIRA SÃO PEDRO

Na edição de 2019, foi dada continuidade à consolidação das alterações na organização do espaço, tendo também mantido as alterações na organização do espaço na zona dos divertimentos e introduzidos novos divertimentos, o que se traduziu numa melhoria significativa desta oferta da Feira.

O evento Vinho nas Linhas, uma mostra de vinhos organizada em parceria com a CVR Lisboa e a Associação de Agricultores do Concelho de Torres Vedras, foi inserido na área alusiva à exposição, ocupando uma área maior e de grande visibilidade à entrada do Pavilhão Multiusos.

Foi mantida a nova área de exposição para o artesanato, na rua de saída da Feira para a Avenida Poente, ligando esta zona à zona dos divertimentos. Esta alteração, prolonga a área de exposição existente e promove a circulação dos

visitantes no interior da Feira o que oferece uma mais-valia ao espaço e aos visitantes.

Respondendo às expectativas de muitos visitantes, a Feira manteve, na edição de 2019 uma área dedicada aos animais. A Quinta de S. Pedro trouxe de volta à feira um diversificado número de animais, que ocuparam a sua área nas traseiras do Pavilhão Multiusos.

Na área dos restaurantes, além da tenda na zona de esplanada, foi incluída também uma nova decoração de fachadas nos restaurantes, o que permitiu a continuidade de melhoria do espaço, quer em capacidade de resposta, quer em condições de conforto para os visitantes da feira.

Em 2019, manteve-se o número de bares (cinco), tendo sido feito um procedimento de concurso para a atribuição dos espaços.
Também existiu um investimento na colocação de WC 's junto à zona de tasquinhas e o reforço de WC 's portáteis perto dos restaurantes.
A colocação de um fraldário, perto da entrada para os divertimentos, dedicado aos bebés e mães, para cuidados com o bebé e amamentação, foi mais um investimento realizado nesta edição.

O número de visitantes acima dos duzentos mil, é uma tendência que se mantém nas suas últimas edições, sendo resultado da diversidade que as várias valências da Feira lhe conferem, seja na visita aos expositores, nas compras, no convívio, nas tasquinhas/restauração ou nos divertimentos.
Um elevado número de expositores fortemente fidelizados e o surgimento de novas empresas com novos produtos e serviços, são o garante da qualidade oferecida aos visitantes e da vitalidade do certame, explicando o sucesso do mesmo.

Em 2019 a Feira de S. Pedro manteve uma procura semelhante à do ano transato, o que permitiu manter a oferta de expositores aos que visitam o certame.

No seguimento do que tem sucedido em anos anteriores, mais de metade das empresas presentes são de Torres Vedras e um grande número dos restantes

municípios do Oeste, reforçando estes dados a ideia da vitalidade e dinamismo do tecido empresarial da região e particularmente de Torres Vedras, e da sua aposta em considerar a Feira de S. Pedro, como espaço privilegiado para a promoção e comercialização dos seus produtos e serviços.

Em termos comerciais foram asseguradas as condições dos anos anteriores, numa política de valorização das empresas fidelizadas e na criação de condições facilitadores para a representação do tecido empresarial local, regional e nacional. Mantiveram-se os descontos sobre o valor de tabela entre 5% e 15%, conforme as datas de inscrição antecipadas dos expositores.

FSP	EXPOSITORES	OUTROS	Total	VISITANTES
2017	220	149	369	219 086
2018	217	157	374	208 954
2019*	208	137	345	88 410

Figura 12- Evolução de Expositores e Visitantes

*valores referentes aos dias de Feira de junho

Em termos financeiros não houve alteração significativa, sendo que o resultado económico reconhecido contabilisticamente no 1º semestre corresponde aos gastos e rendimentos dos dias de junho.

Feira São Pedro	1º sem 2017 **	1º sem 2018 **	1º sem 2019 **
RECEITA	53 223 €	84 610 €	85 200 €
DESPESA	44 454 €	56 751 €	56 617 €
RESULTADO	**8 770 €**	**27 859 €**	**28 583 €**

Figura 13 - Evolução da Estrutura de Resultados

**valores referentes aos dias de Feira de junho

2.4

FEIRA DE VIATURAS USADAS

A Feira temática vocacionada para os automóveis usados foi a primeira realizada no País, tendo sido efetuadas várias alterações em termos de periodicidade do evento, tentando conjugar esforços para combater a realidade socioeconómica e de mercado, que têm afetado o sector automóvel em particular nesta vertente das viaturas usadas.

Nos últimos anos a Feira passou a ser semestral, com a duração de 10 dias, numa decisão, concertada com os operadores, que tem como objetivo potenciar as duas edições, concentrando esforços na promoção e aliando as datas de realização a outros eventos a realizar na Expotorres.

Na edição deste semestre, a Feira contou com 9 empresas que comercializam viaturas usadas, sendo a avaliação bastante positiva para os parceiros e para a organização em termos de afluência de público, negócios concretizados e na execução orçamental.

Feira Usados	1º sem2017	1º sem2018	1º sem2019
RECEITA	6 050 €	6 200 €	6 200 €
DESPESA	6 299 €	5 729 €	6 037 €
RESULTADO	**-249 €**	**471 €**	**163 €**

Figura 14- Evolução da Estrutura de Resultados

2.5 BE FASHION

O Be Fashion é um evento de moda e animação que tem como principal objetivo marcar o início do Verão na praia de Santa Cruz, inserindo-se na programação da Onda de Verão, um conjunto de atividades diferenciadas e organizadas pela Câmara Municipal que ajudam na dinamização desta localidade nos meses de Verão.

O evento realizou-se pelo segundo ano consecutivo, no início do verão, dia 15 de junho, assinalando o início da época balnear.

Este evento já enraizado, contou com a participação de cinco modelos profissionais e cerca de quinze jovens e vinte crianças que mostraram as coleções Primavera/Verão das várias lojas aderentes – maioritariamente lojas de Santa Cruz (vestuário, desporto) e de estilistas torrienses convidados, que se associaram ao evento.

O Be Fashion consta do contrato programa para a organização e gestão de eventos celebrado com a Câmara Municipal, sendo-lhe atribuído um subsídio à exploração de 10.000,00 euros, por não ser gerador de receita.

Befashion	2017	2018	2019
RECEITA	11 395 €	11 500 €	11 000 €
DESPESA	11 167 €	15 824 €	16 390 €
RESULTADO	**228 €**	**-4 324 €**	**-5 390 €**

Figura 15- Evolução da Estrutura de Resultados

2.6

CARNAVAL DE VERÃO

O Carnaval de Verão levou uma vez mais a Santa Cruz um encontro de carnavais de todo o país. Contou com a presença do Carnaval de Ovar, os Caretos de Podence, Dança dos Cus [Cabanas de Viriato], o Grupo Foliões do Fidalgo [Cuba do Alentejo], ainda com o tradicional desfile das seis associações e diversos grupos de mascarados do Carnaval de Torres Vedras e também grupos de percussão, traduzindo-se numa noite de animação e folia que contribuiu para o comércio tradicional.

A noite iniciou com uma homenagem à Federação Portuguesa de Canoagem, através da oferta simbólica de um boneco pertencente ao carro alegórico do Desporto, o atleta Fernando Pimenta.

De salientar a presença muito apreciada pelo público, de suas altezas, os Reis do Carnaval de Torres, também em representação do nosso Carnaval.

Cerca de 800 figurantes participaram neste desfile que culminou com a divulgação do Tema do Carnaval de Torres 2020 e com o tradicional fogo-de-artifício.

De salientar que o Carnaval de Verão de 2019 foi marcado pela participação de suas altezas, os Reis do Carnaval de Torres e da Real Confraria do Carnaval de Torres, resultando assim no ano em que contamos com a presença de todas as associações carnavalescas.

Este evento consta do contrato programa para a organização e gestão de eventos celebrado com a Câmara Municipal, sendo atribuído um subsídio à exploração de 20.000,00 euros, por não ser gerador de receita.

Carnaval Verão	2017	2018	2019
RECEITA	20 000 €	20 348 €	21 500 €
DESPESA	20 060 €	22 286 €	31 495 €
RESULTADO	**-60 €**	**-1 938 €**	**-9 995 €**

Figura 16- Evolução da Estrutura de Resultados

O resultado obtido em 2019 reflete o acréscimo de custos inerentes à participação de mais grupos de outros carnavais, de mais figurantes, bem como os encargos relacionados com a homenagem efetuada à Federação Portuguesa de Canoagem e ao atleta Fernando Pimenta.

2.7

EVENTOS DIVERSOS

A Promotorres continua a prestar serviços de apoio logístico e de recursos humanos ao Gabinete de Produção de Eventos da Câmara Municipal, o qual é responsável por toda a logística dos eventos da Câmara Municipal e do apoio dado à organização de eventos de outras entidades.

Em 2016 foi adquirida uma viatura que está afeta, quase em exclusivo, a esta atividade.

No primeiro semestre de 2019 verificou-se a diminuição dos valores do Apoio as Montagens, devido à passagem de parte da equipa para a Câmara Municipal de Torres Vedras (diminuição do número de elementos da equipa pagos pela Promotorres).

EVENTOS DIVERSOS	2017	2018	1º sem2018	1º sem2019
DIVERSOS	-136 887 €	13 778 €	9 405 €	17 105 €
APOIO AS MONTAGENS	55 221 €	48 450 €	22 416 €	8 971 €
IVECO	7 301 €	8 156 €	3 370 €	3 581 €
TOTAL CUSTOS	-74 365 €	-70 384 €	-35 190 €	-29 656 €

Figura - 17 - Evoluçaõ de custos com apoio a eventos diversos

3

EQUIPAMENTOS

3.1

MERCADO MUNICIPAL

3.1.1

OCUPAÇÃO FIXA E EVENTUAL

No Mercado Municipal de Torres Vedras, espaço de referência na cidade de Torres Vedras, estão inseridos vários operadores desde talhos, bancas de peixe fresco, bancas de pão e bolos, frutos secos e rações, charcutarias, papelaria, mercearias gourmet, bancas de fruta, bares, estabelecimentos de produtos biológicos e de legumes cortados.

Existem ainda 8 espaços de venda ocasional no interior do Mercado onde se conta com a presença de agricultores do concelho e 10 espaços para vendedores ambulantes no exterior do Mercado (no espaço do invernadeiro).

Apesar das dificuldades conjunturais, que levaram a uma diminuição do número de clientes, verifica-se uma taxa de ocupação dos espaços de cerca de 83% em bancas e de 62% em lojas.

Lojas	2017		2018		1º semestre 2019	
	Ocupados	Vazia	Ocupados	Vazia	Ocupados	Vazia
Carnes	10	4	8	6	8	6
Bar	6	0	6	0	7	0
Papelaria	1	0	1	0	1	0
Mercearia	2	0	2	0	1	0
Outros	0	4	0	4	0	4
Total	**19**	**8**	**17**	**10**	**17**	**10**

Figura 18: Evolução da ocupação das lojas

Bancas	2017		2018		1º semestre 2019	
	Ocupados	Vazia	Ocupados	Vazia	Ocupados	Vazia
Fruta	8	2	8	2	9	1
Legumes	10	2	10	2	11	1
Peixe	17	4	17	4	11	5
Frutos Secos	3	0	3	0	3	0
Pão e Bolos	5	2	5	2	3	0
Charcutaria	3	0	3	0	3	0
Flores	3	0	2	1	2	1
Diversos	2	1	2	1	10	2
Total	**51**	**11**	**50**	**12**	**52**	**10**

Figura 19: Evolução da ocupação das bancas

3.1.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A alcançar o nono ano de funcionamento em pleno, as instalações obrigam a uma manutenção permanente, que é realizada recorrendo à contratação de serviços externos, o que se traduz em custos consideráveis, mas assume especial importância, de modo a que sejam asseguradas as melhores condições de trabalho para os operadores e de conforto e segurança para os clientes.

Durante este semestre, foram realizadas melhorias significativas ao nível da iluminação do parque de estacionamento do Mercado Municipal, tendo sido substituídas todas as iluminarias por leds e instalado um sistema de gestão inteligente que se auto ajusta em função do uso e ocupação. No espaço do Mercado foram substituídas a maioria das luminárias por leds.
Foram também realizadas ações promocionais utilizando vários suportes físicos e online, divulgando o serviço e iniciativas realizadas no Mercado Municipal.

3.1.3

ANÁLISE DE RESULTADOS (*)

A exploração do Mercado no primeiro semestre de 2019, tal como no primeiro semestre de 2018, continua a apresentar um resultado negativo, embora tenha sido menos deficitário.

MERCADO	2017	2018	1º sem 2018	1º sem 2019
RECEITA	294 034 €	296 556 €	149 270 €	150 787 €
DESPESA	353 879 €	372 006 €	179 631 €	159 254 €
RESULTADO	-59 845 €	-75 450 €	-30 361 €	-8 466 €

Figura 20 - Evolução da Estrutura de Resultados

(*) De acordo com o Contrato Programa para a Exploração do Mercado Municipal, os valores referentes à Gestão do Parque do Mercado Municipal deverão ser considerados na análise de resultados do Mercado Municipal.

Deste modo, e para este efeito, os valores a considerar são:

MERCADO E PARQUE DO MERCADO	2017	2018	1º sem 2018	1º sem 2019
RECEITA MM	294 034 €	296 556 €	149 270 €	150 787 €
RECEITA PMM	63 544 €	60 328 €	34 749 €	27 518 €
DESPESAS MM	353 879 €	372 006 €	179 631 €	159 254 €
DESPESAS PMM	50 471 €	37 777 €	22 266 €	37 200 €
RESULTADO	**-46 772 €**	**-52 899 €**	**-17 878 €**	**-18 149 €**

Figura 21 - Contrato Programa para a Gestão do Mercado Municipal

3.2.

EXPOTORRES

A Expotorres é o Parque de Exposições de Torres Vedras, onde se realizam os maiores feiras e exposições do concelho e da região. Com uma localização privilegiada na cidade ocupa uma área total de 70.000 m2 e 5.800 m2 de área coberta.

No primeiro semestre de 2019, a Expotorres apresenta um resultado negativo de 14.996 euros.

EXPOTORRES	2017	2018	1º sem 2018	1º sem 2019
PAV EXPOTORRES	0 €	0 €	0 €	1 650 €
PAV MULTIUSOS	6 232 €	7 008 €	0 €	10 000 €
EXPOTORRES	14 565 €	12 025 €	6 851 €	5 938 €
TOTAL RECEITAS	20 797 €	19 033 €	6 851 €	17 588 €
PAV EXPOTORRES	19 613 €	12 827 €	6 737 €	7 372 €
PAV MULTIUSOS	26 789 €	18 696 €	8 774 €	11 325 €
EXPOTORRES	43 437 €	41 898 €	16 313 €	13 886 €
TOTAL CUSTOS	89 839 €	73 421 €	31 823 €	32 584 €
RESULTADO	-69 042 €	-54 388 €	-24 972 €	-14 996 €

Figura - 22 - Evolução de custos na Expotorres

A receita correspondente à utilização destes espaços no primeiro semestre foi de 17.588 euros, sendo que, os rendimentos da Feira de São Pedro se encontram imputados ao centro de custo próprio para o efeito.

3.3.

OUTROS EQUIPAMENTOS

A empresa mantém a prestação de serviços ao Município, nomeadamente de apoio com recursos humanos nos seguintes locais: Edifício Multisserviços, Paços do Concelho, Biblioteca, Castelo, Museu, Lab Center, Centro de interpretação da Judiaria de Torres Vedras, Fábrica das Histórias, Pavilhão de S. Gonçalo, Parque Verde da Várzea, Parque do Choupal, Teatro Cine, Loja do Cidadão, Aguarela, entre outros serviços pontuais.

Estas prestações de serviços registaram um resultado negativo de 25.134 euros, tendo em conta as requisições da Câmara Municipal até 30 de junho de 2019.

Gestão de equipamentos	2016	2017	2018	1º sem2018	1º sem2019
RECEITA	42 109 €	107 334 €	189 825 €	38 144 €	65 793 €
DESPESA	137 265 €	182 382 €	184 918 €	82 099 €	90 927 €
RESULTADO	-95 156 €	-75 048 €	4 908 €	-43 955 €	-25 134 €

Figura - 23 - Evoluçaõ de Gestão de Equipamentos

A curto prazo novos desafios surgirão nesta área, nomeadamente com a gestão do Mercado Grossista de Torres Vedras e de toda a área do Parque Regional de Exposições (incluindo o equipamento do Terminal Rodoviário), posicionando-a como um parceiro para a dinamização económica do território e geradora de valor.

4

GESTÃO INTEGRADA ESTACIONAMENTO

4.1

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A implementação do Sistema Integrado de Gestão de Estacionamento (SIGE) permitiu disciplinar e promover o correto uso do espaço público no que concerne ao estacionamento, melhorar a mobilidade dos residentes e visitantes e estimular o uso de modos suaves de transporte, nomeadamente de bicicleta, de modo a contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida, a redução de consumos energéticos e consequente poluição ambiental, com o objetivo máximo de alcançar uma mobilidade cada vez mais sustentável na cidade de Torres Vedras.

No âmbito SIGE a Promotores, assumiu responsabilidade na gestão das Agostinhas (bicicletas urbanas), de 125 parcómetros existentes na cidade, na fiscalização do estacionamento tarifado e indevido, na via publica, na gestão de viaturas abandonadas na cidade de Torres Vedras, na gestão do Parque de Estacionamento do Mercado Municipal que oferece 202 lugares e do Parque de Estacionamento de Edifício Multisserviços da Câmara Municipal de Torres Vedras que oferece 319 lugares. Os nossos parques subterrâneos, oferecem estacionamento rotativo e estacionamento em regime periódico sem reserva de espaço, pela qual foi implementada a possibilidade de inscrição e respetivo pagamento através de aplicação móvel *(App) Paysimplex*.

O projeto Agostinho (bicicletas urbanas) a pedalar desde 2013, conta no final do primeiro semestre de 2019, com 3168 utilizadores registados e um somatório de 76.271 utilizações - desde o seu início - mantendo uma utilização muito constante, com maior incidência nos meses de Verão.

Os novos compromissos assumidos na área do estacionamento, resultado da concretização do quadro de transferência de competências para os órgãos municipais no domínio do estacionamento público, reforçarão o posicionamento da empresa como um parceiro determinante para a gestão do espaço público da Cidade.

4.2

RESUMO DE RESULTADOS

Em termos globais os resultados do primeiro semestre de 2019 não apresentam variações significativas relativamente aos valores do ano de 2018.

Em abril de 2019, a Mobilidade inaugurou as suas novas instalações (escritórios e loja de atendimento ao público), numa das lojas do rés-do-chão do Edifício do Mercado Municipal.

Durante o 1º semestre de 2019 foram instaladas cinco novas bikestations na cidade de Torres Vedras, tendo também sido renovada a imagem de todas elas (19 no total).

Assinala-se que o número de pagamentos por telemóvel através da Aplicação móvel *(App) Paysimplex* (modalidade implementada a Julho de 2015), apresentou um crescimento em relação ao período homólogo: 15.139,92 euros no 1º semestre de 2019 versus 9.411,94 euros no 1º semestre de 2018. Verificamos que se trata de uma solução que facilita a vida aos utilizadores, proporcionando-lhes um acesso direto ao pagamento do estacionamento tarifado.

Os *tokens,* modalidade de pagamento associada à promoção do comércio tradicional e que equivale à primeira hora de estacionamento nos parcómetros e nos parques de estacionamento, revela uma tendência de diminuição/estagnação.

Nos quadros seguintes apresenta-se o fluxo financeiro e o resultado económico para cada uma das infraestruturas:

MOBILIDADE

RECEITA	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
PARQUE MERCADO	5 806,00 €	6 019,00 €	5 171,50 €	5 231,20 €	6 083,40 €	5 245,30 €
Receitas Rotação	3 206,00 €	3 819,00 €	3 796,50 €	3 281,20 €	4 033,40 €	3 720,30 €
Entradas Rotação	17876	18656	19358	18346	19711	20427
Entradas de Avenças	1597	1436	1390	1429	1483	2906
Média Utilizadores Dia	596	622	645	612	657	681
Receita média por Utilizador	0,18 €	0,20 €	0,20 €	0,18 €	0,20 €	0,18 €
Avenças	2 600,00 €	2 200,00 €	1 375,00 €	1 950,00 €	2 050,00 €	1 525,00 €
PARQUE CMTV	5 886,00 €	4 996,20 €	4 337,80 €	4 874,90 €	5 267,35 €	3 716,85 €
Receita	2 336,00 €	2 221,20 €	1 837,80 €	2 124,90 €	2 267,35 €	1 666,85 €
Entradas Rotação	3096	2790	2483	2856	3159	2421
Entradas de Avenças	2684	2484	2278	2312	2622	1356
Média Utilizadores Dia	115	103	92	106	117	90
Receita média por Utilizador	0,75 €	0,80 €	0,74 €	0,74 €	0,72 €	0,69 €
Avenças	3 550,00 €	2 775,00 €	2 500,00 €	2 750,00 €	3 000,00 €	2 050,00 €
PARCÓMETROS	58 861,75 €	65 198,90 €	46 620,05 €	50 079,90 €	58 667,60 €	47 544,97 €
Receita média por dia	1 962,06 €	2 173,30 €	1 554,00 €	1 669,33 €	1 955,59 €	1 584,83 €
Talões Emitidos	116175	109683	92470	100622	116194	98157
Receita média por estacionamento	0,51 €	0,59 €	0,50 €	0,50 €	0,50 €	0,48 €
PAYSIMPLEX	3 094,65 €	2 816,77 €	2 496,93 €	2 477,48 €	2 366,13 €	1 887,96 €
N.º Pagamentos/estacionamentos	7847	7285	6510	6652	5294	4982
TOKENS	78,00 €	82,50 €	96,00 €	75,00 €	45,00 €	45,00 €
N.º Comerciantes	6	6	7	5	3	3
Total Unid Vendidas	520	560	640	500	300	300
FISCALIZAÇÃO (a)	13 786,86 €	14 149,35 €	8 816,44 €	12 222,32 €	8 694,77 €	8 391,20 €
Número de Denuncias	1010	1035	748	545	678	464
-por falta de pagamento (6,40€)	679	614	455	347	375	224
-outras contra ordenações	331	421	293	198	303	240
AGOSTINHAS	170,00 €	200,00 €	300,00 €	210,00 €	180,00 €	200,00 €
Inscrições	17	20	30	21	18	20
Nº de utilizadores registados	3143	3146	3156	3147	3144	3164
Nº de utilizações do período	1088	1309	1386	1110	2384	2046
Nº total de utilizações	68036	69345	70731	71841	74225	76271
RECEITA TOTAL	84 510,61 €	90 563,45 €	65 245,79 €	72 618,32 €	78 893,12 €	65 098,32 €

(a) valor real da receita arrecada pela Promotorres

RECLAMAÇÕES	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
Nº de Reclamações	33	32	23	14	22	14
Tempo médio de resposta (dias)	1	4	5	3	5	3

VIATURAS ABANDONADAS	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
N.º viaturas rebocadas	2	1	1	1	7	3

valores recebidos com IVA incluído

ESTACIONAMENTO	1º SEM 2015	1º SEM 2016	1º SEM 2017	1º SEM 2018	1º SEM 2019
Valores semestre			Pq CMTV		
RECEITA	20 332 €	20 805 €	20 305 €	23 625 €	23 260 €
DESPESA	18 864 €	18 029 €	16 070 €	18 997 €	20 007 €
RESULTADO	**1 468 €**	**2 776 €**	**4 235 €**	**4 629 €**	**3 252 €**
Valores semestre			Pq Mercado		
RECEITA	32 490 €	31 898 €	30 093 €	34 749 €	27 518 €
DESPESA	22 494 €	16 736 €	23 404 €	22 266 €	37 200 €
RESULTADO	**9 996 €**	**15 162 €**	**6 689 €**	**12 483 €**	-9 682 €
Valores semestre			Parcometros		
RECEITA	276 197 €	254 765 €	257 273 €	267 462 €	289 588 €
DESPESA	31 624 €	37 494 €	30 213 €	39 981 €	40 250 €
RESULTADO	**244 573 €**	**217 271 €**	**227 060 €**	**227 481 €**	**249 338 €**
Valores semestre			Fiscalização		
RECEITA	186 877 €	77 642 €	73 813 €	90 360 €	58 693 €
DESPESA	220 871 €	180 012 €	183 694 €	195 914 €	193 598 €
RESULTADO	-33 994 €	-102 370 €	-109 880 €	-105 554 €	-134 905 €
Valores semestre			Bicicletas		
RECEITA	20 332 €	1 187 €	810 €	654 €	1 183 €
DESPESA	18 864 €	39 673 €	31 924 €	34 310 €	30 887 €
RESULTADO	**1 468 €**	-38 486 €	-31 114 €	-33 656 €	-29 704 €

Figura 24- Evolução da Estrutura de Resultados

Torres Vedras, 30 de agosto de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

5

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1

Promotorres, EM
5.1. Balanço Individual em 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho 2019

UNIDADE MONETÁRIA (euro):

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 2019	DATAS 2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	537 750,58	502 563,90
Activos intangíveis	8	81 825,06	87 780,00
Outros investimentos financeiros	9	7 526,59	6 318,68
Créditos a receber	13	70 092,65	88 282,87
		697 194,88	**684 945,45**
Activo corrente			
Inventários	10	23 656,56	11 800,25
Clientes	11	226 676,52	150 895,68
Estado e outros entes públicos	22	825,00	0,00
Outros créditos a receber	12	118 432,95	110 930,67
Diferimentos	13	71 148,64	80 548,22
Caixa e depósitos bancários	5, 14	225 829,82	142 826,93
		666 569,49	**497 001,75**
Total do activo		**1 363 764,37**	**1 181 947,20**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	15	250 000,00	250 000,00
Reservas legais	16	3 000,10	3 000,10
Resultados transitados	17	-16 245,24	-65 659,16
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	18	22 315,72	22 315,72
Resultado líquido do período	31	50 463,59	49 413,92
Total do capital próprio		**309 534,17**	**259 070,58**
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	19	4 955,67	7 254,35
Outras dívidas a pagar	21	37 473,71	45 659,32
		42 429,38	**52 913,67**
Passivo corrente			
Fornecedores	20	356 375,25	385 733,30
Adiantamentos de clientes	11	436,20	547,38
Estado e outros entes públicos	22	105 271,00	68 254,13
Financiamentos obtidos	19	7 093,93	9 546,38
Outras dívidas a pagar	21	318 224,15	349 946,93
Diferimentos	14	224 400,29	55 934,83
		1 011 800,82	**869 962,95**
Total do passivo		**1 054 230,20**	**922 876,62**
Total do capital próprio e do passivo		**1 363 764,37**	**1 181 947,20**

Administração

CC
Celia Pereira de Jesus
CC 29063

5.2

Promotorres, EM

5.2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas a 30 de junho de 2019 e 30 de junho de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (euro):

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Efeito	PERÍODOS	
			2019	2018
Vendas e serviços prestados	23	+	1 253 785,50	1 202 057,65
Subsídios à exploração	24	+	227 857,14	220 000,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-	-3 591,12	-3 659,33
Fornecimenos e serviços externos	25	-	-965 383,33	-932 912,34
Gastos com o pessoal	26	-	-443 704,33	-391 299,65
Imparidade de dividas a receber (perdas / reversões)	11	+ / -	4 630,40	4 295,28
Outros rendimentos	27	+	57 993,64	88 789,69
Outros gastos	28	-	-27 415,04	-39 284,95
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	**104 172,86**	**147 986,35**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	29	+ / -	-33 138,97	-29 619,74
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		=	**71 033,89**	**118 366,61**
Juros e gastos similares suportados	30	-	-137,13	-224,16
Resultado antes de impostos		=	**70 896,76**	**118 142,45**
Imposto sobre o rendimento do período	31	- / +	-20 433,17	-28 224,01
Resultado líquido do período		=	**50 463,59**	**89 918,44**

Administração

CC

Celia Pereira de Jesus
CC 29063

5.3

5.3. Demonstração das Alterações no Capital Próprio

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Subscrito	RESERVAS LEGAIS	RESULTADOS TRANSITADOS	Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
Saldos em 01.01.2018	**16**	**250 000,00**	**3 000,10**	**-44 766,16**	**6 307,93**	**6 307,93**	**214 541,87**
Alterações no Período:							
Primeira adopção do novo referencial contabilístico		-	-	-		-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-		-	-
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		-	-	-		-	-
Realização do excedente de revalorização		-	-	-		-	-
Excedente de revalorização		-	-	-		-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-		-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18	-	-	-27 200,93	22 315,72	-	-4 885,21
		-	-	-27 200,93	22 315,72	-	-4 885,21
Resultado Líquido do Período	31					49 413,92	49 413,92
Resultado Integral						49 413,92	44 528,71
Operações com detentores de capital próprio:							
Realizações de capital		-	-	-		-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-		-	-
Distribuições		-	-	-		-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-		-	-
Outras operações		-	-	6 307,93		-6 307,93	-
		-	-	6 307,93		-6 307,93	-
Saldos em 31.12.2018	**16**	**250 000,00**	**3 000,10**	**-65 659,16**	**22 315,72**	**49 413,92**	**259 070,58**
Alterações no Período:							
Primeira adopção do novo referencial contabilístico		-	-	-		-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-		-	-
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		-	-	-		-	-
Realização do excedente de revalorização		-	-	-		-	-
Excedente de revalorização		-	-	-		-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-		-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18, 19	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	31					50 463,59	50 463,59
Resultado Integral						50 463,59	50 463,59
Operações com detentores de capital próprio:							
Realizações de capital		-	-	-		-	-
Realizações de prémios de emissão		-	-	-		-	-
Distribuições		-	-	-		-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-		-	-
Outras operações	18	-	-	49 413,92		-49 413,92	-
		-	-	49 413,92		-49 413,92	-
Saldos em 30.06.2019	**16**	**250 000,00**	**3 000,10**	**-16 245,24**	**22 315,72**	**50 463,59**	**309 534,17**

Administração

CC

Celia Pereira de Jesus
CC 29063

4

5.4. Demonstrações dos Fluxos de Caixa do Periodo findo em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (euro):

RUBRICAS	Efeito	PERÍODOS 2019	PERÍODOS 2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	+	1 676 760,84	1 491 299,35
Pagamento a fornecedores	-	-1 067 028,30	-977 418,46
Pagamentos ao pessoal	-	-281 460,19	-241 056,57
Caixa gerada pelas operações	+ / -	328 272,35	272 824,32
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	- / +	-22 899,71	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	+ / -	-156 570,38	-74 407,40
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-	**148 802,26**	**198 416,92**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:	-		
Activos fixos tangíveis	-	-59 890,02	-2 706,00
Activos intangíveis			
Outros activos	-	-1 021,09	-989,67
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	+ / -	**-60 911,11**	**-3 695,67**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	-4 751,13	-5 736,84
Juros e gastos similares	-	-137,13	-275,72
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	+ / -	**-4 888,26**	**-6 012,56**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	+ / -	**83 002,89**	**188 708,69**
Efeito das diferenças de câmbio	+ / -	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	...	**142 826,93**	**105 757,69**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	...	**225 829,82**	**294 466,38**

Administração

CC

Célia Pereira de Jesus
CC 29063

e) *Passivos contingentes*

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Tal como os passivos contingentes, os ativos contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

f) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) *Eventos subsequentes*

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) *Derrogação das disposições do SNC*

Não existiram, no decorrer dos períodos a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

a) *Moeda funcional e de apresentação*

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados nas rubricas Juros e rendimentos similares obtidos e Juros e gastos similares suportados, se relacionados com empréstimos ou em Outros rendimentos ou Outros gastos, para todos os outros saldos e transações.

b) *Ativos fixos tangíveis*

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

5.5

ANEXO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2019

1 Nota introdutória

A Empresa foi constituída em 26 de junho de 1997, tem a sua sede na Av. Tenente Coronel João Luís de Moura, Loja A, cave, em Torres Vedras e tem como atividade principal a Organização de Eventos e Gestão de Equipamentos.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) *Referencial contabilístico*

No 1º semestre de 2019 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

b) *Pressuposto da continuidade*

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Empresa continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

c) *Regime do acréscimo*

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de Outros créditos a receber, Outras dívidas a pagar e Diferimentos.

d) *Classificação dos ativos e passivos não correntes*

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções	- 20 a 100 anos
- Equipamento básico	- 6 a 20 anos
- Equipamento de transporte	- 8 anos
- Equipamento administrativo	- 6 a 20 anos
- Outros ativos fixos tangíveis	- 10 a 20 anos

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas Outros rendimentos ou Outros gastos, consoante se trate de mais ou menos valias.

c) *Ativos Intangíveis*

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido, quando aplicável, das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam por ela controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os ativos sem vida útil definida estão sujeitos a amortização, a partir de 01/01/2016, e a testes de perdas por imparidade, nos termos da NCRF 12 – Imparidade de Ativos.

A vida útil estimada para estes ativos é de 10 anos.

d) *Imposto sobre o rendimento*

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000 euros, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A empresa optou por não registar nas suas demonstrações financeiras os impostos diferidos relacionados com as diferenças temporais entre o reconhecimento de rendimentos e gastos para fins contabilísticos e para fins de tributação, conforme definido na NCRF 25 – Impostos diferidos, uma vez que não está definitivamente assegurada a sua reversibilidade, nos termos definidos na referida norma.

e) Clientes e outros valores a receber

As contas de Clientes e Outros créditos a receber não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica Imparidades de dívidas a receber, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica Financiamentos obtidos, expresso no Passivo corrente.

g) Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

É reconhecida uma Provisão quando exista uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um efluxo que seja razoavelmente estimado. O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Empresa reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa nessa data.

À data a que se reportam as demonstrações financeiras, a Empresa não reconheceu a existência de quaisquer obrigações que pudessem conduzir à criação de Provisões.

h) Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

i) Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas ou das prestações dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

j) Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.b) acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

k) Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados com o desenvolvimento de eventos e gestão de equipamentos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis estão registados em capitais próprios, na rubrica Outras variações nos capitais próprios e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada período, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

4 Alterações de políticas e de estimativas contabilísticas e erros

Não foram adotadas quaisquer normas ou interpretações novas ou revistas, não ocorreram quaisquer alterações voluntárias de outras políticas contabilísticas, nem se verificaram

alterações em estimativas contabilísticas, durante o semestre findo em 30 de junho de 2019.

5 Fluxos de caixa

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no semestre findo em 30 de junho de 2019 e no final do semestre transato, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

	30-jun-19	30-jun-18
Numerário	639,34	475,09
Depósitos bancários	225 190,48	293 991,29
Caixa e depósitos bancários	**225 829,82**	**294 466,38**

6 Partes relacionadas

A Empresa é detida em 100% pela empresa-mãe Câmara Municipal de Torres Vedras.

As informações relativas a saldos e transações com as partes relacionadas estão inseridas nas notas que se seguem, quando existam, bem como na nota 32.

7 Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no semestre findo a 30 de junho de 2019 e no período de 2018 foi o seguinte:

30 de junho 2019

Rubricas	Saldo Inicial a 1 janeiro 2019	Reavaliação ajustamentos	Aquisições/ Dotações	Abates	Tranferências	Saldo Final
Valor de Aquisição						
Edifícios e outras construções	332 143,19		22 255,00			354 398,19
Equipamento básico	350 771,88		15 405,71			366 177,59
Equipamento de transporte	103 800,00					103 800,00
Equipamento administrativo	81 844,89					81 844,89
Outros ativos Fixos Tangíveis	170 284,99					170 284,99
Investimentos em curso	13 932,80		24 710,00			38 642,80
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00					0,00
Total	**1 052 777,75**	**0,00**	**62 370,71**	**0,00**	**0,00**	**1 115 148,46**
Depreciações Acumuladas						
Edifícios e outras construções	122 652,27		6 900,87			129 553,14
Equipamento básico	149 527,16		11 973,43			161 500,59
Equipamento de transporte	80 456,48		2 874,85			83 331,33
Equipamento administrativo	73 202,75		1 574,16			74 776,91
Outros ativos Fixos Tangíveis	124 375,19		3 860,72			128 235,91
Investimentos em curso	0,00					0,00
Total	**550 213,85**	**0,00**	**27 184,03**	**0,00**	**0,00**	**577 397,88**
	502 563,90					**537 750,58**

	31 de dezembro 2018					
Rubricas	Saldo Inicial a 1 janeiro 2018	Reavaliação ajustamentos	Aquisições/ Dotações	Abates	Tranferências	Saldo Final
Valor de Aquisição						
Edificios e outras construções	303 151,39		28 991,80			332 143,19
Equipamento básico	348 571,88		2 200,00			350 771,88
Equipamento de transporte	103 800,00					103 800,00
Equipamento administrativo	81 844,89					81 844,89
Outros ativos Fixos Tangíveis	170 284,99					170 284,99
Investimentos em curso	0,00		13 932,80			13 932,80
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00					0,00
Total	**1 007 653,15**	**0,00**	**45 124,60**	**0,00**	**0,00**	**1 052 777,75**
Depreciações Acumuladas						
Edificios e outras construções	110 377,44		12 274,83			122 652,27
Equipamento básico	127 277,77		22 695,34		-445,95	149 527,16
Equipamento de transporte	75 468,08		4 988,58		-0,18	80 456,48
Equipamento administrativo	70 961,12		2 604,85		-363,22	73 202,75
Outros ativos Fixos Tangíveis	118 811,97		5 380,62		182,60	124 375,19
Investimentos em curso	0,00					0,00
Total	**502 896,38**	**0,00**	**47 944,22**	**0,00**	**-626,75**	**550 213,85**
	504 756,77					**502 563,90**

8 Ativos Intangíveis

Esta rubrica tem registado o valor de 100.000,00 euros respeitantes ao filme em 3D realizado por Edgar Pera durante a edição do Carnaval de Torres 2015, cuja vida útil estimada é de 10 anos e a produção da música Samba da Matrafona, no valor de 19.100 euros, cuja vida útil estimada é também de 10 anos.

	30 de Junho de 2019					
	Saldo em 01-Jan-19	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Perdas por Imparidade	Saldo em 01-Jun-19
Custo:						
Outros activos intangíveis	119 100	-	-	-	-	119 100
	119 100	**-**	**-**	**-**	**-**	**119 100**
Amortizações acumuladas:						
Outros activos intangíveis	-31 320	-5 955	-	-	-	-37 275
	-31 320	**-5 955**	**-**	**-**	**-**	**-37 275**
Valores líquidos:	**87 780**					**81 825**

	31 de Dezembro de 2018					
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-18
Custo:						
Outros activos intangíveis	119 100	-	-	-	-	119 100
	119 100	**-**	**-**	**-**	**-**	**119 100**
Amortizações acumuladas:						
Outros activos intangíveis	-19 410	-11 910	-	-	-	-31 320
	-19 410	**-11 910**	**-**	**-**	**-**	**-31 320**
Valores líquidos:	**99 690**					**87 780**

9 Outros Investimentos Financeiros

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, esta rubrica inclui investimentos nas seguintes entidades:

	30-jun-19	31-dez-18
Fundo de Compensação do Trabalho	7 526,59	6 318,68
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	7 526,59	**6 318,68**

10 Inventários

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	30-jun-19		31-dez-18	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Saldo em 1 de Janeiro	11 800,25	11 800,25	4 379,79	4 379,79
Compras	15 447,43	15 447,43	21 524,37	21 524,37
Regularizações	0,00	0,00	-2 806,63	-2 806,63
Saldo final	23 656,56	23 656,56	11 800,25	11 800,25
Custo do período	**3 591,12**	**3 591,12**	**11 297,28**	**11 297,28**

11 Clientes

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 a rubrica Clientes tinha a seguinte composição:

	30-jun-19		31-dez-18	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes conta corrente	0,00	226 676,52	0,00	150 895,68
Clientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	79 198,85	0,00	169 069,27
Adiantamentos de clientes	0,00	-436,20	0,00	-547,38
	0,00	**305 439,17**	**0,00**	**319 417,57**
Perdas por imparidade acumulada	0,00	-79 198,85	0,00	-169 069,27
	0,00	**226 240,32**	**0,00**	**150 348,30**

	30-jun-19		31-dez-18	
	Clientes Gerais	Grupo e Relacionadas	Clientes Gerais	Grupo e Relacionadas
Clientes conta corrente	218 812,75	7 863,77	83 370,64	67 525,04
Clientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	79 198,85	0,00	169 069,27	0,00
Adiantamentos de clientes	-436,20	0,00	-547,38	0,00
	297 575,40	**7 863,77**	**251 892,53**	**67 525,04**

Durante o 1º semestre de 2019 a empresa voltou a registar perdas de imparidade nas dívidas de clientes cujo recebimento é duvidoso, mas as reversões de imparidades registadas em períodos anteriores foram superiores.

Em junho de 2019 efetuou-se a regularização de valores de clientes antigos registados como clientes de cobrança duvidosa cujos registos não permitem a identificação dos mesmos, por contrapartida de Perdas por imparidades acumuladas.

Perdas de Imparidade	30-jun-2019	31-dez-2018
Saldo a 1 janeiro	**169 069,27**	**182 853,20**
Aumentos	3 171,10	3 167,52
Reversão	-7 801,50	-15 844,45
Regularizações	-85 037,98	-1 107,00
Saldo final	**79 400,89**	**169 069,27**

12 Outros créditos a receber

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, a rubrica Outros créditos a receber tinha a seguinte composição:

	30-jun-19		31-dez-18	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Devedores por Acréscimos Rend.		65 806,55	0,00	78 604,20
Outros devedores	70 092,65	24 378,65	88 282,87	4 078,72
Subsidio ao Investimento		28 247,75		28 247,75
	70 092,65	**118 432,95**	**88 282,87**	**110 930,67**
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
	70 092,65	**118 432,95**	**88 282,87**	**110 930,67**

Na rubrica de Outros Devedores de médio longo prazo encontra-se refletida a estimativa de rendimento dos Autos de Contraordenação, emitidos e não pagos, anteriores a junho de 2019, no valor de 70.092,65 euros.

O valor de 65.806,55 euros respeita ao acréscimo de proveitos dos Autos Contraordenação a receber a curto prazo (2º semestre 2018: 23.303,95 euros; 1º semestre 2019: 42.502,60 euros).

13 Diferimentos

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 os saldos da rubrica Diferimentos do ativo e do passivo foram como segue:

	30-jun-19	31-dez-18
Activo		
Outros gastos a reconhecer	71 148,64	80 548,22
	71 148,64	**80 548,22**
Passivo		
Outros rendimentos a reconhecer	224 400,29	55 934,83
	224 400,29	**55 934,83**

Os diferimentos registados no ativo correspondem a valores faturados pelos fornecedores, mas cujo gasto ainda não ocorreu. Na sua maioria, estão relacionadas com os valores proporcionais ao mês de julho da Feira de São Pedro e despesas do evento *Ocean Spirit.*

No passivo estão refletidas as receitas da Feira de São Pedro proporcionais ao mês de julho.

14 Caixa e depósitos bancários

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	30-jun-19	31-dez-18
Caixa	639,34	275,00
Depósitos à Ordem	225 190,48	142 551,93
	225 829,82	**142 826,93**

15 Capital subscrito

Em 30 de junho de 2019 o capital da Empresa é de 250.000,00 euros, totalmente subscrito e realizado.

Participação no capital subscrito e realizado das pessoas coletivas que, em 30 de junho de 2019, nele detêm pelo menos 20%:

– CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS - 100,00%

16 Reservas legais

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

No 1º semestre de 2019, não houve qualquer movimento nesta rubrica.

17 Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do período findo em 31 de dezembro de 2018, foi decidido que o resultado líquido referente a esse período, no montante de 49.413,92 euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

A rubrica de Resultados transitados inclui igualmente os resultados dos períodos anteriores que lhe foram destinados, de acordo com as decisões da Assembleia Geral.

Em 2018, foi ainda registado nesta rúbrica o valor de 27.200,93 euros referentes à contribuição para o Serviço Nacional de Saúde dos anos 2014 a 2017.

18 Ajustamentos/outras variações no capital próprio

O valor registado nesta rubrica, de 22.315,72 euros, diz respeito ao contrato de concessão de apoio financeiro Aviso 21 – Administração Pública Eficiente, assinado com o Fundo de Eficiência Energética, que tem como objetivo reduzir o consumo de energia do edifício do Mercado Municipal.

19 Financiamentos Obtidos

Em 30 de junho de 2019, a Empresa utilizava os seguintes tipos de bens adquiridos com recurso a contratos de locação financeira:

	30-jun-19	31-dez-18
Medio e Longo Prazo		
Locações financeiras	4 955,67	7 254,35
Emprestimos Bancários	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
	4 955,67	**7 254,35**
Curto Prazo		
Locações financeiras	7 093,93	9 546,38
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
	7 093,93	**9 546,38**

Bens adquiridos c/ recurso a locação financeira	Custo Aquis.	Depreciações	Valor Lquido
Edificios e outras contruções			
Equipamento Básico	41 272,63	16 767,01	24 505,62
Equipamento transporte	21 000,00	9 187,50	11 812,50
Equipamento Administrativo	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangiveis	0,00	0,00	0,00
Propriedades de Investimento	0,00	0,00	0,00
	62 272,63	**25 954,51**	**36 318,12**

Em 30 de junho de 2019, os planos de reembolso da dívida da Empresa, referentes a locações financeiras, detalham-se como segue:

Plano de Reembolso	Capital	Juros	Total
Menos de 1 ano	7 093,93	72,67	7 166,60
Mais de 1 ano	4 955,67	64,46	5 020,13
	12 049,60	**137,13**	**12 186,73**

20 Fornecedores

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 a rubrica Fornecedores tinha a seguinte composição:

	30-jun-19		31-dez-18	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	0,00	356 375,25	0,00	385 733,30
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores em factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	**356 375,25**	**0,00**	**385 733,30**

	30-jun-19		31-dez-18	
	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas
Fornecedores conta corrente	231 675,43	124 699,82	263 731,62	122 001,68
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores em factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
	231 675,43	**124 699,82**	**263 731,62**	**122 001,68**

21 Outras dívidas a pagar

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 a rúbrica Outras dívidas a pagar tinha a seguinte composição:

	30-jun-19		31-dez-18	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por acréscimo de gastos	0,00	241 822,84	0,00	235 466,09
Outras dívidas a pagar	31 541,68	76 401,31	39 727,29	114 480,84
Imposto do subsidio ao investimento FEE	5 932,03	0,00	5 932,03	0,00
	37 473,71	**318 224,15**	**45 659,32**	**349 946,93**

Os montantes mais relevantes da rúbrica Credores por acréscimos de gastos respeitam às seguintes situações:

- o valor de 29.612,94 euros, corresponde ao gasto de curto prazo de 45% de compartições para a ANSR e IGCP referentes ao acréscimo de rendimentos efetuado, com base nos Autos de Contraordenação emitidos e não pagos de curto prazo;
- estimativa de férias, subsídio de férias e subsídio de Natal, de direitos adquiridos ainda não pagos, que ascendem a 114.504,41 euros;
- despesas com o Corso Escolar 2019 e com os Grupos de Mascarados do Carnaval de Verão 2019, ainda não liquidados, de 19.150,00 euros

- o valor total de 24.530,40 euros referente à comparticipação para o SNS subdivide-se da seguinte forma: 6.943,08 euros do primeiro semestre de 2019, e o remanescente é referente a anos anteriores (2014 a 2018);

Os montantes relevantes da rubrica de Outras dívidas a pagar, respeitam aos seguintes valores: 31.541,68 euros referente à dívida de médio/longo prazo de 45% de compartições para a ANSR e IGCP; o valor de 75.065,83 euros é referente à dívida do IGCP.

22 Estado e outros entes públicos

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 a rubrica Estado e outros entes públicos no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	30-jun-19	31-dez-18
Activo		
Imposto sobre o rendimento	825,00	
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Imposto sobre o valor acrescentado		
Outros impostos		
Contribuições para a Segurança Social		
Tributos das autarquias locais		
Outras tributações		
	825,00	**0,00**
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	20 433,17	28 230,71
Retenção de impostos sobre rendimentos	8 132,38	673,43
Imposto sobre o valor acrescentado	48 859,98	23 454,70
Outros impostos		0,00
Contribuições para a Segurança Social	27 365,67	14 696,09
Tributos das autarquias locais		0,00
Outras tributações	479,80	1 199,20
	105 271,00	**68 254,13**

23 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos 1º semestres de 2019 e de 2018, registaram os seguintes valores:

	30-jun-19			30-jun-18		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	**6 155,78**	**0,00**	**6 155,78**	**5 939,56**	**0,00**	**5 939,56**
Prestações de serviços	**1 247 629,72**	**0,00**	**1 247 629,72**	**1 196 118,09**	**0,00**	**1 196 118,09**
Eventos	784 932,05	0,00	784 932,05	760 580,49	0,00	760 580,49
Estacionamento	334 365,68	0,00	334 365,68	340 543,35	0,00	340 543,35
Mercado	62 538,80	0,00	62 538,80	59 683,40	0,00	59 683,40
Outros	65 793,19	0,00	65 793,19	35 310,85	0,00	35 310,85
	1 253 785,50	**0,00**	**1 253 785,50**	**1 202 057,65**	**0,00**	**1 202 057,65**

24 Subsídios à exploração

No 1º semestre de 2019 e no 1º semestre de 2018, a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	30-jun-19	30-jun-18
CP Carnaval	100 000,00	100 000,00
CP Mercado Municipal	85 000,00	85 000,00
CQ Be Fashion	10 000,00	10 000,00
CQ Carnaval Verão	20 000,00	20 000,00
CQ Feira Rural	12 857,14	5 000,00
	227 857,14	**220 000,00**

Os montantes registados nesta rubrica, neste período, dizem respeito aos Contrato Programa celebrados com a Câmara Municipal de Torres Vedras, para apoio nos eventos realizados pela Empresa e pela exploração do Mercado Municipal.

25 Fornecimento e serviços externos

A decomposição dos Fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 30 de junho de 2019 e 30 de junho de 2018, foi a seguinte:

	30-jun-19	30-jun-18
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	507 930,46	514 680,50
Materiais	242 845,23	251 064,27
Energia e fluídos	43 803,09	35 926,19
Deslocações, estadas e transportes	5 862,55	4 976,16
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	105 068,63	46 425,54
Comunicação	26 430,14	26 239,15
Seguros	5 366,22	3 337,24
Contencioso e notariado	424,70	393,96
Despesas de Representação	0,00	1 106,56
Limpeza	52 156,85	48 762,77
Descontos e abatimentos	0,00	0,00
Acréscimos e diferimentos	-24 504,54	
	965 383,33	**932 912,34**

26 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal no 1º semestre de 2019 e no 1º semestre de 2018 foi a seguinte:

	30-jun-19	30-jun-18
Remunerações dos órgãos sociais	23 185,33	23 728,60
Remunerações do pessoal	337 562,70	282 539,14
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	76 304,43	64 398,87
Seguros	4 897,03	3 627,31
Gastos de acção social		
Outros gastos com o pessoal	1 754,84	17 005,73
	443 704,33	**391 299,65**

O número médio de empregados da Empresa no 1º semestre de 2019 foi de 49 e no 1º semestre de 2018 foi de 44.

27 Outros rendimentos

Os outros rendimentos e ganhos, no 1º semestre de 2019 e no 1º semestre de 2018, foram como segue:

	30-jun-18	30-jun-17
Rendimentos suplementares	18 304,57	10 337,93
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	0,15
Recuperação de dívidas a receber	-	1 269
Autos de Contra Ordenação	39 689,07	76 618,39
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	
Outros rendimentos e ganhos	0,00	564,37
	57 993,64	**88 789,69**

De salientar que no 1º semestre de 2019 foi reduzida a estimativa de Autos de Contraordenação a receber, referentes ao 1º semestre de 2017, em 48.352,28 euros.

O valor dos Autos de Contraordenação cujas infrações foram cometidas no 1º semestre de 2019, não recebidos até ao dia 30 de junho, foram de 42.502,60 euros, conforme mencionado na nota 12 deste anexo.

28 Outros gastos

Os outros gastos e perdas, nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 30 de junho de 2018, foram como segue:

	30-jun-19	30-jun-18
Impostos	151,72	1 905,80
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Regularizações	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ac financeiros	0,00	0,00
Comparticipações ANSR	15 928,01	31 949,49
Outros gastos e perdas	11 335,31	5 429,66
	27 415,04	**39 284,95**

29 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 30 de junho de 2018, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como se segue:

	30-jun-19			30-jun-18		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis	27 184,03	0,00	27 184,03	23 664,74	0,00	23 664,74
Ativos intangíveis	5 954,94	0,00	5 954,94	5 955,00	0,00	5 955,00
	33 138,97	**0,00**	**33 138,97**	**29 619,74**	**0,00**	**29 619,74**

30 Resultados de operações de financiamento

Os Juros e rendimentos similares obtidos e os Juros e gastos similares suportados, decorrentes de operações de financiamento, decompunham-se do seguinte modo nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 30 de junho de 2018:

	30-jun-19	30-jun-18
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros de financiamentos concedidos	0,00	0,00
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Juros de outros financiamentos concedidos	0,00	0,00
	0,00	**0,00**
Juros e gastos similares suportados		
Juros de financiamentos obtidos	137,13	224,16
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
	137,13	**224,16**
Resultados das operações de financiamento	**-137,13**	**-224,16**

31 Imposto sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do semestre findo a 30 de junho de 2019 e a 30 de junho de 2018, decompõe-se do seguinte modo:

	2019	2018
Imposto sobre o rendimento		
Imposto corrente	20 433,17	28 224,01
Imposto diferido	-	-
	20 433,17	**28 224,01**

Demonstração da taxa efectiva de imposto	2019		2018	
	Imp. Corrente	Imp. Diferido	Imp. Corrente	Imp. Diferido
Resultados antes de impostos	70 896,76	-	118 142,45	-
Variações nos capitais próprios	-	-	-	-
Diferenças fiscais definitivas	15 669,62	-	4 793,91	-
Diferenças fiscais temporárias	-	-	-	-
Reporte de prejuízos	-	-	-	-
Lucro tributável / Prejuízo Fiscal	**86 566,38**	**-**	**122 936,36**	**-**
Colecta	17 578,94	-	25 216,64	-
Benefícios fiscais	-	-	-	-
Resultado da liquidação	-	-	-	-
Derrama	1 298,50	-	1 844,05	-
Derrama estadual	-	-	-	-
Tributações autónomas	1 555,73	-	1 163,33	-
Imposto sobre o rendimento do perío	**20 433,17**	**-**	**28 224,01**	**-**
Taxa média efectiva de imposto	23,60%		22,96%	

32 Partes Relacionadas

As transações e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 30 de junho de 2019 e 2018, são apresentados no quadro que segue:

Transacções	30-jun-19	30-jun-18
Vendas	0,00	0,00
Prestações de serviços	65 793,26	40 170,40
Subsídios	227 857,14	220 000,00
Compras de mercadorias	0,00	0,00
Compras de matérias prin	0,00	0,00
Serviços adquiridos	6 585,37	5 379,81

Saldos	30-jun-19	30-jun-18
Contas a receber	7 863,77	29 090,55
Contas a pagar	124 699,82	136 068,81
Empréstimos concedidos	0,00	0,00
Empréstimos obtidos	0,00	0,00
Devedores por Acréscimos Rend.	0,00	0,00
Credores por acréscimo de gastos	0,00	0,00

Os termos ou condições praticadas entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

33 Compromissos

Em 30 de junho 2019, a Empresa dispunha de equipamento de transporte em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, no valor de 8.663,70 euros.

As rendas que se vencem nos próximos períodos podem ser explicitadas da seguinte forma:

	Rendas Vincendas		
Ativo/Equipamento	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
34-RI-91	2 887,90	0,00	2 887,90
34-RI-92	2 887,90	0,00	2 887,90
58-RJ-75	2 887,90	0,00	2 887,90
	8 663,70	**0,00**	**8 663,70**

34 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2019.

Após o encerramento do semestre, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

35 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e), do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

A Administração

A Contabilista Certificada

Celia Pereira Jesus
OC 29063

6

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

6.1

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Introdução

Para os efeitos da alínea h) do n.º 6 do artigo 25.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras anexas de "PROMOTORRES - PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EM" (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de Junho de 2019 (que evidencia um total de 1 363 764 euros e um total de capital próprio de 309 534 euros, incluindo um resultado líquido de 50 464 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos constituem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais

de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de "PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EM" em 30 de Junho de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Massamá, __ de ____ de 2019

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC
representada por
Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)